

## **REQUERIMENTO ENERGÉTICO DOS CÃES E GATOS HOSPITALIZADOS NO HCV DO CAV-UDESC. ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE SUPORTE NUTRICIONAL.**

Leonardo Henrique Hasckel da Silva Pereira<sup>1</sup>, Paulo Eduardo Ferian<sup>2</sup>, Joandes Henrique Fontequê<sup>2</sup>, Cristiane B. Vargas<sup>3</sup>, Alessandra N. Berri<sup>3</sup>, Luiz Eduardo F. de Oliveira<sup>4</sup>, João Leonardo Serpa Bonatto<sup>4</sup>, Fabiano Zanini Salbego<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup>Professores Colaboradores do Curso de Medicina Veterinária - CAV.

<sup>3</sup>Médicos Veterinários Residentes do PRORES-MV - CAV.

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV.

<sup>5</sup>Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV - fabiano.salbego@udesc.br.

Palavras-chave: Internação. Nutrição Clínica. Pequenos Animais.

A má nutrição é bastante comum na rotina clínica de pequenos animais hospitalizados, fazendo com que a nutrição clínica se tornasse atualmente uma área de crescente interesse em medicina veterinária. Embora no passado recente, a alimentação de pacientes internados fosse considerada uma mera questão de apoio, por vezes de baixa prioridade, sabe-se atualmente de sua importância para a recuperação do animal convalescente. Estima-se ainda, que um grande percentual de animais internados em hospitais veterinários, permaneçam subnutridos, quando analisado o requerimento energético requerido pelo mesmo quando no momento da internação. Desta forma o suporte nutricional desempenha papel fundamental na recuperação destes animais, devendo oferecer aos mesmos benefícios que melhorem sua capacidade de resposta aos tratamentos e diminuam o período de permanência em ambiente hospitalar. Assim sendo, o presente estudo teve por objetivo identificar o perfil do suporte nutricional oferecido aos pacientes internados no HCV CAV/UDESC, no intuito de auxiliar na prevenção da desnutrição calórico-protéica em animais internados, combater a anorexia, hiporexia e inapetência e melhorar as condições de recuperação, reduzindo o tempo de internamento do paciente e consequentemente minimizando custos. Portanto, a determinação do perfil de suporte oferecido aos pacientes internados no HCV-CAV/UDESC, permitirá a tomada de decisões quanto à manutenção ou alterações necessárias para um melhor suporte ao paciente internado. A pesquisa está sendo desenvolvida com cães e gatos, machos ou fêmeas, com ou sem raça definida, com pesos e idades variadas, pacientes da rotina clínico cirúrgica do Hospital Veterinário do CAV-UDESC, os quais necessitem de internação hospitalar. Estes animais estão sendo acompanhados durante o período de internamento, os quais são monitorados quanto ao escore e peso corporal, apetite e fornecimento de alimento, requerimento energético e quantidade de alimento fornecido, afecção e modalidade de suporte nutricional utilizado. A monitoração do suporte alimentar é feita através do controle da ingestão de alimento e monitoração das sobras diárias de cada indivíduo. Cada alimento é previamente identificado e pesado em uma balança de precisão para controle do fornecimento, assim como ocorre com as sobras. Todos os alimentos são classificados e possuem os níveis de

garantia analisados para determinação do teor de energia, o que é determinado por grama de cada alimento. Para determinação do requerimento energético basal do período, está sendo utilizado o cálculo baseado no peso do animal e multiplicado pelo número de dias de internação. Após a obtenção deste valor, o cálculo da energia metabolizável é obtido pela multiplicação do mesmo por um fator de correção, que é determinado conforme a afecção apresentada por cada animal. De posse dos dados referentes a quantidade de alimento ingerido no período, é determinada a quantidade de energia consumida considerando-se as quantidades de cada alimento ingerido ou suplemento utilizado. A partir deste dado, é calculado o balanço energético do período. Até o presente momento foram acompanhados e monitorados 44 animais, sendo estes 35 cães e 09 gatos. O tempo médio de internação dos animais foi de 6,80 ( $\pm 3$ ) dias para os cães e 6,11 ( $\pm 3$ ) dias para os gatos. O peso corporal médio dos animais internados foi de 15,94 ( $\pm 4,9$ ) kg para os cães e 3,27 ( $\pm 0,8$ ) kg para os gatos. Quando consideradas as afecções apresentadas pelos cães, foram observados 37,14 % de afecções consideradas leves, 40 % moderadas e 22,85 % graves. Já para os gatos, foram observadas 22,22 % de afecções consideradas leves, 44,44 % moderadas e 33,3 % graves. A gravidade das afecções foi determinada de acordo o grau de traumatismo tecidual envolvido, do comprometimento sistêmico do animal e com a necessidade de requerimento energético de cada afecção. Dentre os alimentos utilizados no período, foram empregados um tipo somente de ração seca para cada espécie, sendo a energia de cada alimento o equivalente a 3,65 Kcal/g para os cães e 3,91 kcal/g para os gatos. Com relação ao alimento úmido fornecido, foram utilizadas 12 variações, sendo sete para os cães e 5 para os gatos. O consumo médio diário de alimento durante o período de internação foi de 289,92 g para os cães e 27,64 g para os gatos. A energia média do alimento úmido utilizado foi equivalente a 1,12 Kcal/g para os cães e 1,07 Kcal/g para os gatos. No que diz respeito a necessidade energética requerida pelos animais durante o período de internação, observaram-se para os cães valores de 3823,1 Kcal e 4378,26 Kcal para afecções leves, 3406,81 Kcal e 4562,34 Kcal para afecções moderadas e 4997,75 Kcal e 7496,63 Kcal para afecções graves, referentes a energia basal e metabolizável respectivamente. Já para os gatos foram observados valores de 1106,65 Kcal e 1351,89 Kcal para afecções leves, 1059 Kcal e 1429,65 Kcal para afecções moderadas e 573 Kcal e 879,7 Kcal para afecções graves, referentes a energia basal e metabolizável respectivamente. Com base nos dados até então obtidos, pôde-se observar em um panorama geral, que dentre os cães com afecções leves, moderadas e graves, 1538%, 42,86% e 62,5% apresentaram balanço energético negativo, contra 75%, 100% e 100% apresentados pelos gatos com os mesmos graus de requerimento energético. Observa-se até então com os dados obtidos que as diferenças comportamentais entre cães e gatos, bem como a gravidade das afecções representam fatores importantes no manejo nutricional destes animais. Portanto, pode-se concluir até o presente momento, que há necessidade de ampliação do número de animais monitorados para que os dados obtidos possam gerar resultados mais confiáveis para elaboração de um plano de suporte nutricional adequado segundo a realidade do hospital de clínicas veterinárias do CAV-UDESC.